

CÉLULAS DE HALLER: RELEVÂNCIA CIRÚRGICA E FREQUÊNCIA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA – REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

SABADINI, Andrey Chomeni¹; MIRANDA, Gustavo Cesnik¹; SETENARESKI, Henrique Tomsons Iwankiw¹.

1 - Faculdades Pequeno Príncipe

andrey.sabadini@aluno.fpp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Células de Haller; Complexo osteomeatal; Tomografia computadorizada; Variações anatômicas nasossinusais; Metanálise.

INTRODUÇÃO

As células de Haller, também chamadas de células etmoidais infraorbitárias, são variações anatômicas situadas abaixo da órbita e acima do seio maxilar, formando parte da parede lateral do infundíbulo etmoidal. Essas estruturas podem comprimir o complexo osteomeatal (OMC), dificultando a drenagem do seio maxilar e contribuindo para a fisiopatologia da rinossinusite crônica. Além disso, sua identificação precisa por tomografia computadorizada (TC) é essencial para evitar complicações em cirurgias endoscópicas, como a Endoscopia funcional do sinus (FESS), principalmente devido à sua proximidade com o assoalho da órbita.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência das células de Haller no infundíbulo etmoidal em tomografias computadorizadas dos seios paranasais através da revisão sistemática e metanálise, além de analisar suas implicações anatômicas no complexo osteomeatal e relevância na abordagem e planejamento cirúrgico endonasal.

METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma revisão sistemática registrada na plataforma PROSPERO (CRD42023416369), conduzida de acordo com a diretriz PRISMA. Foram incluídos estudos observacionais que analisaram variações anatômicas nasossinusais por meio de TC, sem restrições de idioma ou ano, até outubro de 2023. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, ScienceDirect, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Foram excluídos estudos com amostras pós-traumáticas, malignas, revisões, estudos em cadáveres ou modelos animais. A metanálise utilizou modelo de efeitos aleatórios para cálculo da prevalência agrupada de células de Haller, com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e heterogeneidade avaliada pelo índice I².

RESULTADOS

A célula de Haller foi investigada em 26 estudos incluídos na amostra. A prevalência agrupada foi de 19,5% (IC95%: 13,7–25,4%). A heterogeneidade entre os estudos foi alta (I² = 95,06%), indicando variação populacional e metodológica significativa. As frequências variaram consideravelmente, desde 56% dos casos controlados e com rinossinusite (AZILA et al., 2011) à 1,9% (ARAMANI et al., 2014). Em vários estudos, as células de Haller foram mais comuns nos grupos controles, sugerindo que sua presença isolada pode não estar diretamente associada à rinossinusite, embora seu tamanho e localização possam impactar o infundíbulo etmoidal. Estudos como Stackpole et al. (1997) destacam a importância cirúrgica das células de Haller, especialmente quando volumosas e relacionadas à obstrução do infundíbulo. Nesses casos, a simples remoção do processo unifórmes pode não ser suficiente, sendo necessário intervir diretamente na célula. A TC mostrou-se fundamental para essa distinção pré-operatória.

CONCLUSÃO

As células de Haller são variações anatômicas etmoidais frequentes, com importante repercussão clínica e cirúrgica. Sua detecção por TC é essencial no planejamento pré-operatório de procedimentos como a FESS, devido ao risco de estreitamento do OMC e obstrução da drenagem do seio maxilar. A prevalência significativa dessa variação anatômica, somada à sua localização crítica, reforça a necessidade de sua identificação rotineira nos exames de imagem de pacientes com rinossinusite crônica ou candidatos à cirurgia nasossinusal.

REFERÊNCIAS

